

Cultivo da Pupunha para Produção de Palmito no Acre

O Brasil é o maior produtor, exportador e consumidor de palmito do mundo. Noventa por cento do palmito comercial brasileiro é de origem extrativista e vem das palmeiras de açai e juçara, que são exploradas em matas naturais predatoriamente.

Com o cultivo da pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) a pressão sobre estas espécies pode diminuir. Cultivada no Brasil desde a década de 1980, vem se destacando neste cenário como a espécie mais promissora.

Clima e Solo

A pupunheira adapta-se as mais variadas condições climáticas, no entanto o clima ideal para seu desenvolvimento é temperatura média superior a 22°C e precipitação acima de 1.600 mm anuais, bem distribuída. Apesar de ser uma planta rústica e estar adaptada a solos ácidos e de baixa fertilidade, prefere os mais férteis, de textura média a leve, respondendo bem à calagem e adubação. Para seu cultivo, deve-se evitar solo mal drenado e compactado.

Produção de Mudanças

A pupunha é propagada naturalmente por sementes. Como não existe uma variedade definida de pupunheira, recomenda-se retirar sementes de plantas que apresentem pelo menos uma população de 40 indivíduos, colhendo-se os frutos daquelas que apresentarem perfilhamento abundante, vigor, forem sadias e preferencialmente precoces e sem espinho.

Preparo das Sementes

- Colher frutos maduros e sadios.
- Extrair as sementes, descartando as defeituosas ou que boiarem na água.
- Para retirar o excesso de polpa, deixá-las de molho por 3 dias, trocando a água diariamente e esfregando as sementes umas as outras.
- Tratar as sementes com hipoclorito de sódio a 0,5% durante 15 minutos e lavar em água corrente por mais 15 minutos. Em seguida, mergulhá-las numa calda à base de Benomyl a 0,1% (1 g/litro de água) por 10 minutos.
- Secar as sementes à sombra até que a água se evapore, não as deixando ficar com a cor branca. Seguindo estas etapas, as sementes ficarão com uma umidade em torno de 30% a 40% e estarão aptas para ser semeadas.

- Um quilo de sementes (250 a 500 unidades) produz em média 200 mudas de ótima qualidade.

Semeadura

- A sementeira pode ter seu leito composto de areia e serragem curtida, misturadas em partes iguais.
- Semear no máximo 2 mil sementes (aproximadamente 4 kg/m²), cobrindo-as com uma camada de substrato de 2 a 3 cm.
- Cobrir a sementeira com palhas de palmeira a uma altura de 50 cm do solo, permitindo um sombreamento de 30% a 50%.
- As regas devem ser diárias, sem encharcar a sementeira, e a germinação ocorrerá cerca de 60 dias após a semeadura.

Repicagem

- Quando as plântulas apresentarem parte aérea de 1 a 2 cm, repicá-las para sacos de polietileno com capacidade aproximada de 1 kg de substrato (12 x 21 cm), para plantas que irão ainda pequenas ao campo (4 meses), ou em sacos de aproximadamente 2 kg (17 x 23 cm), para permitir um maior tempo no viveiro (mais de 6 meses).

Manejo

- Manter as mudas enviveiradas em ambiente de meia sombra, evitando-se irrigações excessivas.
- O tempo ideal de formação das mudas, após a repicagem, é de 6 a 8 meses, quando devem estar com 20 a 30 cm de altura.
- Um mês antes do plantio, as mudas devem ser aclimatadas, retirando-se, gradualmente, 25% da cobertura do viveiro a cada semana.
- A doença mais comum em mudas enviveiradas é a antracnose. Caso ocorra, sugere-se o uso de Benomyl (60 g/20 litros de água) e Mancozeb (80 g/20 litros de água) mais espalhante adesivo. Aplicá-los de modo alternado com intervalos de 15 dias.

Plantio

Priorizar áreas de matas secundárias, planas a suavemente onduladas e bem drenadas. Efetuar a correção de solo quando necessário, elevando a saturação por base a 50%.

O plantio deve ser feito, de preferência, a pleno sol, sendo realizado o transplante no início da estação chuvosa, em covas de 20 x 30 cm. Quando mecanizado, abrir sulcos de 30 cm de profundidade, deixando

o colo da planta 2 a 3 cm abaixo da superfície do solo para um melhor enraizamento.

Para enchimento das covas, devem-se misturar à terra 2 kg de esterco de curral e 45 g de superfosfato triplo.

O espaçamento mais utilizado no plantio solteiro para palmito é de 2,0 x 1,0 m (5 mil plantas/ha).

Tratos Culturais

Efetuar coroamento das plantas e roçagem das entrelinhas, especialmente no primeiro ano, pois a pupunha é bastante sensível à concorrência com gramíneas. No caso de coroamento ou capina, tomar cuidado para não cortar suas raízes superficiais. Embora problemas fitossanitários não tenham prejudicado comercialmente o cultivo, deve-se observar constantemente a ocorrência de pragas e doenças no plantio.

Adubação

Na adubação de plantio e manutenção de pupunheira para palmito, sugerem-se os fertilizantes e as quantidades expressas na Tabela 1.

Tabela 1. Sugestão de adubação de plantio e manutenção de pupunheira para palmito.

Período	Fertilizante/Quantidade				
	Esterco curral	Uréia*	Sulfato de amônio*	Superfosfato triplo	Cloreto de potássio
1º ano					
Adubação de cova	2 kg	-	-	45 g	-
60 dias pós-plantio	-	10 g	25 g	-	15 g
105 dias pós-plantio	-	10 g	25 g	-	15 g
2º ano em diante					
Início das chuvas	-	20 g	60 g	20 g	10 g
Meio das chuvas	-	20 g	60 g	-	10 g
Fim das chuvas	-	20 g	60 g	-	10 g

*Optar por uréia ou sulfato de amônio, de acordo com preço e disponibilidade.

Colheita

A colheita ocorrerá entre o 18º e 24º mês após o plantio, adotando-se os seguintes passos para o corte:

- Efetuar o primeiro corte na base da 3ª folha aberta, onde se inicia o palmito.
- Medir, a partir desse corte, aproximadamente 1 m e realizar o segundo corte. O palmito estará neste intervalo.
- Descascar o palmito, deixando-o com as duas últimas capas (bainhas), transportá-lo até a fábrica ou processá-lo em até 24 horas.

Produtividade

A estimativa de produção é de 1,4 t no primeiro e 1,2 t no segundo corte, com alternância a partir deste período, conforme dados fornecidos por produtores do Acre.

Análise Econômica

A relação benefício/custo, considerando a taxa de desconto de 6% ao ano, apresentou o valor de 1,25, mostrando que o cultivo da pupunha para palmito é viável, mesmo com a elevação das despesas em até 25% ou diminuição de 10% das receitas.

Elaboração

Celso Luís Bergo
Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre

Claudenor Pinho de Sá
Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre

Mauricília Pereira da Silva
Técnico Nível Superior II, Embrapa Acre

Copidesque

Claudia Carvalho Sena
Suely Moreira de Melo

Diagramação e Arte Final

Fernando Farias Sevá
Jefferson Marcks Ribeiro de Lima

1ª edição

2ª impressão (ago./2004): 1.000 exemplares

CGPE 2595

Cultivo da Pupunha para Produção de Palmito no Acre



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rodovia BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho)
Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC
Telefones: (68) 212-3200, 212-3206
Fax: (68) 212-3284
e-mail: sae@cpafac.embrapa.br
http://www.cpafac.embrapa.br

Embrapa